

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA REPUDIA AÇÃO IRRESPONSÁVEL DE DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

A Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) tomou conhecimento pela grande mídia da reportagem envolvendo o Hospital Municipal Raul Sertã, em Nova Friburgo (RJ). Na referida matéria jornalística, um rim é armazenado em uma garrafa durante alguns meses, aguardando a realização do procedimento anatomopatológico. Esse fato demonstra vários erros que podem afetar o diagnóstico e os eventuais exames necessários.

O material estava em um frasco inadequado para o seu armazenamento e ficou mais de 72 horas em um fixador não identificado. O estudo anatomopatológico é ponto chave no diagnóstico do câncer. Devendo sempre o material ser fixado em formol tamponado a 10% em um tempo entre 8-72 horas. E deve ser armazenado em um frasco transparente, e nunca um frasco que foi utilizado para armazenar alimentos.

O hospital também não conta com Serviço de Patologia próprio ou contratado, denotando mais uma vez o descaso que as esferas governamentais têm tratado a Patologia nos últimos anos. Hoje, o valor pago hoje por um exame anatomopatológico é de R\$ 24,00, valor que não cobre o custo mínimo para a realização do procedimento. A grande maioria dos serviços privados não quer mais atender o Sistema Único de Saúde (SUS), e os serviços públicos estão na sua grande maioria sucateados.

Quem sofre são os pacientes que dependem do SUS. Esse problema é nacional. Juntamente com as ONGs Oncoguia, Todos Juntos Contra o Câncer e o movimento GoAll, a SBP denuncia esse grave problema. Recentemente, em 2016, a SBP protocolou no Ministério da Saúde uma nova proposta para mudar esse panorama e aguarda desde então a vontade política.

O Tribunal de Contas da União abriu uma sindicância no final do ano de 2018, concluída em 2019, sobre o problema do diagnóstico do câncer no Brasil, identificando o gargalo que é a Patologia, a qual ainda se aguarda o relatório final. Solicitamos que as autoridades competentes tomem providências urgentes para que esse fato não seja repetido. O Ministério da Saúde tem que assumir esse problema e apresentar uma solução para a sociedade.

Clovis Klock

Presidente da Sociedade Brasileira de Patologia